

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

CRISTIANE HELENA FERREIRA DE AGUIAR AMARAL

**A CULTURA DO BELO E O CORPO HARMÔNICO:
UM ESTUDO DE CASO QUE ENVOLVE A
AUTOIMAGEM E O USO DE ERGOGÊNICO**

**PATOS DE MINAS
2016**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

CRISTIANE HELENA FERREIRA DE AGUIAR AMARAL

**A CULTURA DO BELO E O CORPO HARMÔNICO:
UM ESTUDO DE CASO QUE ENVOLVE A
AUTOIMAGEM E O USO DE ERGOGÊNICO**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia, para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

PATOS DE MINAS
2016

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

CRISTIANE HELENA FERREIRA DE AGUIAR AMARAL

**A CULTURA DO BELO E O CORPO HARMÔNICO: UM ESTUDO DE
CASO QUE ENVOLVE A AUTOIMAGEM E O USO DE ERGOGÊNICO**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 27 de
outubro de 2016.

Orientador: Prof. MSc. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. MSc. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Dr. Hugo Christiano Soares de Melo
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho ao meu orientador Gilmar
Antoniassi Júnior.

AGRADECIMENTO

Nenhuma batalha é vencida sozinha. No decorrer desta jornada algumas pessoas estiveram ao meu lado e cursaram este caminho como verdadeiros guerreiros, estimulado que eu buscasse a minha vitória e conquistasse meu sonho.

À Deus em primeiro lugar, por ter me dado forças e saúde para chegar onde estou, superando dificuldades.

Ao meu marido Eliseu Amaral de Faria por todo apoio incondicional, estímulo que sempre injetou em minha vida.

Aos meus pais Nair Cândida de Aguiar e Constantino Ferreira de Aguiar por proporcionarem a vida.

À minha tia/mãe Jorgelina Iraci dos Anjos que sempre dedicou afeto “muito obrigada”.

À minha irmã Cristina Júnia Ferreira de Aguiar, pessoa de quem surgiu a sugestão do curso.

Aos meus colegas da graduação em psicologia pelas experiências que passamos juntos durante cinco anos, que de tão diferentes, ensinaram-me e contribuíram de maneira singular para formação pessoal e profissional.

À todas as pessoas que fizeram parte de meus estágios, usuários ou supervisores, desconhecidos, que contribuíram para minha conquista.

À todos os professores do departamento de psicologia da Faculdade Patos de Minas, por todos esses anos de transmissão segura e paciente do conhecimento em especial Mestra Luciana Araújo Mendes Silva.

Em especial agradeço àquele que me acolheu de braços abertos, me conduzindo pelos caminhos da pesquisa com paciência e maestria Gilmar Júnior Antoniassi, pelo incentivo à execução desse trabalho.

Eu não aceito quaisquer fórmulas absolutas para viver. Nenhum código pré-concebido pode ver à frente tudo o que pode acontecer na vida de um homem. Conforme vivemos, crescemos e nossas crenças mudam. Elas devem mudar. Assim, penso que devemos viver com esta constante descoberta. Devemos ser abertos para esta aventura em um grau elevado de consciência de viver. Devemos apostar nossa inteira existência em nossa disposição para explorar e experimentar.

Martin Buber

A CULTURA DO BELO E O CORPO HARMÔNICO: UM ESTUDO DE CASO QUE ENVOLVE A AUTOIMAGEM E O USO DE ERGOGÊNICO

CULTURE OF BEAUTIFUL AND HARMONIC BODY: A CASE STUDY INVOLVING A SELF-IMAGE AND ERGOGENIC USE

Cristiane Helena Ferreira de Aguiar Amaral ¹

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Gilmar Antoniassi Júnior ²

Mestre em Promoção de Saúde. Universidade de Franca.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo discutir por meio de um caso exposto na mídia nacional, a cultura do belo e a busca do corpo perfeito envolvendo a autoimagem e o uso de ergogênicos. Trata-se de um estudo qualitativo de natureza descritiva frente a um caso exposto na mídia ao qual aborda a temática da busca do corpo ideal e o uso de substâncias ergogênicas, diante do contexto da vida real, no qual a intervenção ocorreu. O caso selecionado refere-se ao dilema do Cantor Netinho da Bahia. Para coleta de dados utilizou-se da disponibilidade de uma entrevista concedida no Programa de Frente com Gabi em 2015. As análises deram-se por meio da teoria Fenomenológica e Humanista de Merleau Ponty e Carl Rogers, e publicações no período de 2000 a 2015. O estudo revela a dificuldade do cantor em enfrentar os efeitos da idade sobre seu corpo, fez com que ele optasse pelo uso de ergogênicos, provocando danos à saúde. No entanto conclui-se que a sociedade contemporânea tem ditado regras que fixa padrões de beleza, e distorcem a autoimagem. Favorecendo a busca pelo uso de substâncias que potencialmente ativa a performance desejada e retarda o envelhecimento.

Palavras-chave: Autoimagem. Uso de Ergogênicos. Influência Social e Cultural.

¹ Orientanda. Bacharel em Psicologia, DPGPSI/FPM.

² Professor Orientador. Docente do DPGPSI/FPM.

ABSTRACT

This study aimed to discuss through a case exposed in the national media, the beautiful culture and the pursuit of the perfect body involving the self-image and the use of ergogenic. This is a qualitative descriptive study nature forward a case exposed in the media which deals with the ideal body search and theme of the use of ergogenic substances, given the context of real life, in which the intervention took place. The selected case refers to the dilemma singer Netinho da Bahia. For data collection was used the availability of an interview in program De frente com Gabi in 2015. The analysis gave up through Phenomenological and Humanistic theory Marleau Ponty and Carl Rogers, and publications from 2000 to 2015. The study reveals the difficulty of the singer to face the effects of age on his body, he made him opt for the use of ergogenic, causing damage to health. However it is concluded that contemporary society has dictated rules setting standards of beauty, and distorts the self-image. Favoring the search for the use of substances that potentially enables the desired performance and slows aging.

Keywords: Self Image. Ergogenic Use. Social and Cultural Influence.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal se distingue para cada indivíduo mediante a percepção que se tem, assim sendo, pode se figurar de várias formas em que se torna essencial para a construção da identidade pessoal do sujeito e que o incorpora de elementos perceptivos diretamente relacionados com a autoestima, autoconfiança e a estabilidade emocional, ou seja, afetando o registro da forma a qual o indivíduo se percebe podendo levá-lo a obter sentidos fornecidos pelo corpo (1,2).

A auto percepção possui fatores que se dependem das percepções que o sujeito possui de se olhar para o funcionamento do seu corpo e da capacidade de consciência do corpo a partir das influências externas e opiniões que se recebem por meio do envolvimento social, através dos aspectos sociocultural, afetivo, psicológico. Cultuando o ser magro para as mulheres e os homens idealizando corpos musculosos e os ideais estéticos-culturais (2,6).

Para alcançar uma construção paradoxal da imagem corporal e a simbolizar, cada indivíduo intrinsecamente percebe o seu exterior a partir da imagem refletida no espelho ou em qualquer situação que reproduza reações e sensações, que leve a enxergar sua imagem. Esta experiência que se configura a imagem corporal que se percebe, esta influenciada pelos meios de comunicação e mídias que promove a divulgação do corpo ideal e definições de padrões que valoriza a busca pelo corpo simétrico, ideal e aprovado pelo social (3,4,6).

O rejuvenescimento dos músculos, fortes e sarados, moldados nos padrões estabelecidos que nem sempre se é incongruente ao indivíduo, mas, que por ele é idealizado para se manter no padrão de exigência sociocultural do idealizado. A imagem identificada simboliza uma representação mental que o sujeito se faz de si mesmo a partir de uma experiência perceptiva de si ou de um desenho mental de si que se faz (4,5).

Para se alcançar o corpo perfeito o indivíduo não mede esforços e consequências para atingir a simetria imposta pelo consumismo exagerado promovido pela indústria da estética, são as marcas contemporâneas do capitalismo globalizado no entorno do corpo como unidade perfeita. A imagem identificada simboliza uma representação mental que o sujeito se faz de si mesmo a partir de uma experiência perceptiva de si ou de um desenho mental de si que se faz. O corpo é visto como uma unidade, tridimensional do mundo (social), corpo (externo) e personalidade (interno) um palco de interpretação (5,7).

Quanto ao corpo sua definição perpassa a cultura, a natureza, o social, o individual, o biológico e o simbólico. Esses fatores se impõem e pressupõem discursões sobre os fenômenos socioculturais e psíquicos dos indivíduos, propondo interpretações que envolvam a corporeidade no mundo contemporâneo. O interlaçado do corpo entre a cultura e a sociedade, e o consumismo pode se perceber mudanças orgânicas e econômicas entre os indivíduos caracterizando análogas sobre objetivo de almejar o corpo ideal provocando assim debates intelectuais, intervenções físicas e alterações educacionais sobre o seu objetivo (3).

A procura do corpo ideal está no desejo do indivíduo em querer encontrar o seu corpo e na busca incessante da satisfação pessoal e seus aspectos belo, embora o aspecto social se caracteriza com maior influência mediática para obter o corpo ideal, a satisfação que se pode obter o embelezamento e o aspecto biológico que está relacionado com a saúde física e psíquica e o embelezamento corporal, é

tão almejado pelo indivíduo, sobretudo após a comparação com mídias que estimula os modelos e os padrões de beleza que conseqüentemente insinua na percepção do corpo e configura representações mentais (8).

A percepção do corpo está além de detalhes, contornos, cor, e a forma da aparência. As distorções da imagem corporal podem caracterizar em descontentamento com a imagem, considerando o meio que é desenvolvido pelo meio o qual o indivíduo está inserido, podendo fazer com que o mesmo ao invés de ser livre para com seu corpo se torna escravo para almejar a configuração corporal desejada, como produto do mundo assim, a alienação e as percepções críticas e mediáticas resulta a existência do sujeito ou meio que o leva a perceber a ideologia que almeja a busca da satisfação ideológica que estrutura o corpo e sua imagem para o sujeito (9,10).

A linguagem corporal reconstrói o universo que exprime o simbólico e interliga os valores dos seus padrões, envolvendo sentimentos e necessidades para buscar melhorias no corpo de forma sensível para priorizar a percepção que o indivíduo deseja para seu corpo e como o mesmo quer personificar seu valor influenciado pela percepção corporal e a expressão da busca do corpo ideal (11).

O corpo é sensível para sentir as sensações e mover com a sensibilidade de compreender o desejo e o imaginário, fazendo visível o desejo de se externar o de forma intrínseca e concretizar seus desejos e realizações para alcançar o anseio de obter o corpo ideal e poder ser o que se quer ser da forma que sua percepção corporal que produzem a experiência que mobiliza o corpo e produzindo a consciência de forma perceptiva para assim produzir a sua excelência de forma que possa produzir satisfação e logo o êxito de seu desejo que implica na percepção corporal do indivíduo e suas individualidades para melhorar seu corpo (11,12).

O ato para perceber a imagem corporal ideal se estende ao desejo que almeja e envolve o manejo da autoconfiança entre o relacionamento corpo, valores e o meio que impõe transformações do corpo competindo entre a mídia e a relação sociocultural ligada ao desejo de visar e alcançar fisicamente o corpo ideal que proporciona a satisfação da realização, proporcionando a autoestima e a finalidade de alcançar os ideais estéticos (12).

No universo de interações que formam as relações humanas ao longo do tempo o modelo corporal tido como ideal é constantemente construído e reconstruído. O processo de desenvolvimento da imagem corporal ideal é

constituído pela identificação, personificação e projeção (3). Isso faz com que em cada época sejam privilegiadas determinadas tendências ou padrões de beleza. Nota-se, portanto, que a sociedade tem exigido dos indivíduos a necessidade de manutenção da eterna juventude e beleza corporal como forma de atendimento a esta cultura da aparência que busca o corpo harmonioso, sendo sustentada pela indústria da moda e dos cosméticos (13).

A partir do processo de culto ao corpo, com a intensificação da valorização da imagem corporal, o corpo se viu alvo de uma intensa proliferação de técnicas de cuidado e gerenciamento dos corpos, buscando sempre a obtenção do padrão ideal. O que tem estimulado a utilização de produtos naturais ou farmacológicos, complementos alimentares e agentes ergogênicos utilizados para a aceleração ou intensificação dos resultados de modelação corporal (14).

Os agentes ergogênicos tem se destacado, na atualidade, pela sua grande utilização por parte dos frequentadores de academias, sobretudo os praticantes de musculação. Estes agentes podem ser entendidos como qualquer mecanismo, seja de ordem fisiológica, nutricional ou farmacológica, que sejam capazes de provocar a melhoria na *performance* do indivíduo na realização de atividades físicas 19 ou ainda para atenuar mecanismos que podem gerar fadiga em atletas de alto desempenho (15).

Classificados em três grupos principais: *fisiológicos*; *nutricionais*; *farmacológicos*. Os fisiológicos estão relacionados aos mecanismos ou adaptações fisiológicas obtidas a partir de ações como o próprio treinamento. Os agentes nutricionais se caracterizam pela utilização de estratégias de consumo de nutrientes com grau de eficiência extremamente variável. Estes agentes têm o propósito de influenciar os processos fisiológicos e psicológicos do indivíduo de modo a aumentar a potência física e a força mental. Neste grupo destacam-se os suplementos proteicos utilizados em treinamento de força e para o aumento de massa muscular (16).

Dentre os agentes ergogênicos farmacológicos, os esteroides anabólicos são os que ocupam um lugar de destaque frente a esse grupo de substâncias (18). Atualmente existe uma grande diversidade de substâncias que se enquadram dentro do grupo de suplementos ergogênicos, caracterizados como “esteroides androgênicos anabolizantes (EAA) como a somatotrofina, cafeína, efedrina, agonistas ou bloqueadores dos receptores beta-adrenérgicos, diuréticos, sildenafil,

creatina, eritropoietina, entre outros” (30) No mundo desportivo, os mais utilizados são o hormônio do crescimento (GH) e a eritropoietina (EPO) (19).

Os anabolizantes são consumidos de forma ilícita por pessoas com o objetivo de aumentar a força muscular ou para a melhoria da aparência corporal. Eles acreditam que estas drogas possibilitam a realização de sessões de atividade física mais intensa por retardar a fadiga, aumentar a motivação e a resistência, estimular a agressividade e diminuir o tempo necessário para a recuperação entre as sessões de exercício, além de apresentar ação direta no crescimento do tecido muscular (19).

Tal situação faz com que a utilização de anabolizantes se constituam como um importante problema de saúde pública da atualidade, uma vez que é notório na prática de musculação, o uso deste tipo de substâncias que, muitas vezes, podem ser obtidos em farmácias sem a apresentação de receita médica, tendo inclusive sendo comercializado em lojas de produtos veterinários (20).

De modo geral, os EAA são substâncias quase idênticas aos hormônios sexuais masculinos. Suas propriedades anabólicas agem sobretudo com a aceleração do crescimento pelo aumento da velocidade de maturação óssea e também através do desenvolvimento de massa muscular (21). O uso excessivo de anabolizantes pode causar inúmeros processos deletérios no organismo, sendo que alguns desses efeitos são potencialmente fatais. Sobre o homem, o aumento na concentração das substâncias derivadas da testosterona sintética a partir do uso dos anabolizantes produz um *feedback* negativo sobre o organismo. Isso leva a uma redução na produção de espermatozoides, atrofia dos testículos, priapismo, dor escrotal, estreitamento e inflamação uretral, hipertrofia e em alguns casos até o câncer. Ainda encontra-se associado ao uso do EAA outros efeitos colaterais como ginecomastia, maior predisposição a diabetes e alterações na tireoide (22).

Além destas, os usuários ainda estão sujeitos a outras alterações no organismo como aumento do colesterol ruim (LDL) e diminuição do bom colesterol (HDL), condição que pode levar a hipertensão, infarto agudo do miocárdio, hipertrofia do ventrículo esquerdo e acidente vascular cerebral. O uso altera também o sistema hepático, podendo levar a hepatotoxicidade e o câncer de fígado, também provoca problemas dermatológicos como o aparecimento de acnes, seborreia, cistos sebáceos, alopecia, estrias atróficas e infecções secundárias. E

também está associado a diversos problemas psicológicos e comportamentais como variação no humor, confusão mental e agressividade, depressão, hostilidade e surtos psicóticos, diminuição da libido, tentativa de suicídio e alterações de sono, entre outros (23,24,25).

Todos esses efeitos relatados fazem com que o uso indiscriminado dos esteroides anabolizantes seja considerando, na atualidade, um importante problema de saúde pública em todo o mundo. Esse problema tem se agravado nos últimos anos em virtude do aumento na incidência de uso e também pela facilidade de acesso, uma vez que a venda dessas substâncias, apesar de ser controlada e/ou proibida em alguns casos, podem ser facilmente obtidos em academias de ginástica, disponibilizados por profissionais da área de fisiculturismo e *professional training*, farmácias que os comercializam de forma irregular, profissionais da área de saúde e também pela internet (6,20).

Desta forma, verifica-se que o uso indiscriminado dessas substâncias tem sido responsável por muitos problemas de saúde na população e também por uma considerável taxa de mortalidade entre os usuários, sobretudo entre aqueles que fazem o uso contínuo ou em doses abusivas (17).

Para tanto, o presente estudo teve como objetivo discutir por meio de um caso exposto na mídia nacional, a cultura do belo e a busca do corpo perfeito envolvendo a autoimagem e o uso de ergogênicos.

METODOLOGIA

Utilizou-se um delineamento qualitativo de estudo de caso de natureza descritiva frente ao contexto da vida real, no qual a intervenção ocorreu. Trata-se de um caso exposto na mídia ao qual aborda a temática da *busca do corpo ideal e o uso de substancias ergogênicas*.

O caso selecionado para análise e estudo, refere-se ao dilema vivido pelo Cantor Netinho da Bahia – que sofreu danos à saúde devido ao uso de substancias ergogênicas e por possuir uma obsessão em relação a busca do corpo ideal. Como fonte de coleta de dados utilizou-se da disponibilidade da entrevista concedida pelo

cantor para a entrevistadora Marília Gabriela, no Programa de Frente com Gabi.

O acesso a entrevista se deu por meio da disponibilidade na íntegra da entrevista no Canal SBT Online, disponível no Youtube^(BR). A entrevista foi realizada em 15 de abril de 2015, em quatro blocos totalizando 44m20s de exibição. Ela é caracterizada pela modalidade de entrevista focal. Os blocos estão divididos – a saúde no hospital; a carreira artística; a relação com o corpo; e o recomeço e a despedida. A entrevista foi transcrita na íntegra para melhor compreensão e análises dos dados, podendo ser lida na íntegra em anexo.

Ressaltando que por se tratar de uma entrevista disponível em meio digital aberto de domínio público de caso, não necessitou da aprovação do comitê de ética e pesquisa com seres humanos.

Os achados foram analisados, corroborados através da observação do fenômeno envolvido – *o desejo pelo corpo ideal – a satisfação imediata – uso de ergogênicos – danos à saúde*. Levou-se em consideração o referencial teórico de embasamento Fenomenológico e Humanista de Merleau Ponty e Carl Rogers, e as publicações decorrente no período compreendido de 2000 a 2015.

BREVE DESCRIÇÃO DO CASO

Ernesto de Sousa Andrade Junior, nascido em 1966 na cidade baiana de Santo Antonio de Jesus. Conhecido como Netinho, é cantor e compositor, aos 20 anos se apaixonou pelos trios elétricos de Salvador e virou vocalista da Banda Beijo, com trajetória marcada pelo Axé Music. Com mais de 20 anos de carreira no Brasil e no exterior, no ano de 2014 teve a carreira interrompida devido agravos de saúde, devido ao uso do hormônio de crescimento GH como tratamento anti-idade (26). Frequentador de academia há mais de 20 anos, tomou o medicamento (GH), mesmo sabendo das consequências, afirmando ser vaidoso (27).

O cantor teve hospitalizado no Hospital Aliança, em Salvador e em São Paulo, no Hospital Sírio-Libanês. Motivado por um sangramento no fígado causado pelo uso excessivo de anabolizantes. Netinho teria usado um coquetel de substâncias com hormônios para enrijecer a musculatura e retardar o

envelhecimento. O grave quadro do cantor gerou discussões sobre os riscos do uso de anabolizantes. Sofreu problemas vasculares na região do abdome, e passou por internações na unidade de terapia intensiva (28).

Netinho agradece ao apoio de familiares e poucos amigos, diz ter sofrido com a depressão em 2014, e afirma nunca ter se feito de coitadinho nem se sentir assim, afirmando sentir-se um guerreiro. O cantor refere-se ter passado por momentos muito difíceis e que de alguma forma conseguiu sobreviver. Sentindo-se um homem cheio de positividade apesar de tudo. Afirma ser sentimental e chorão (29).

DISCUSSÃO DO CASO

O desejo em possuir um corpo avantajado, todo musculoso, mencionado pelo cantor considerando estes requisitos como ideal de imagem corporal a ser apresentada para sociedade, neste caso, os fãs. Certo que a preocupação com esta imagem física no meio artístico sofre influências das mídias, que expõe o poder caracterizado como ações que produzem sentidos, projeção e legítima dando visibilidade a estes artistas que conseguem atrair primeiramente os olhares dos jornalistas, que os lançam sob a sociedade (30). Expondo como modelo ideal de imagem, que não pessoal ou profissional, mais física, e, é a física a luz da primeira opção que vende e atrai olhares.

O cantor explicita que a relação com corpo perfeito, músculos e imagem, deu-se pela necessidade do ofício e a vontade de retardar o envelhecimento.

Vou lhe contar, primeira coisa eu fazia musculação, que é um esporte fantástico que me foi indicado no finalzinho da Banda Beijo, porque nós colocamos bailarinos nos shows e eu cantor dançava com o balet, então eu ensaiava muito e quando eu saía dos ensaios para os shows eu não tinha fôlego para cantar e dançar ao mesmo tempo, eu tinha que parar a coreografia cantar e no intervalo só ali eu dançava e queria dançar tudo. Então me indicaram fazer musculação associada com corrida, bicicleta e natação.

Então 2008 eu li muito sobre medicina anti-age e sobre reposição hormonal. Li muito e aí comecei a conversar com algumas pessoas, aí decidi fazer medicina anti-age. O anti-age é para retardar o envelhecimento.

Estudos realizados com praticantes de atividade física revelam que pessoas tendem a possuir dificuldades de enfrentar o envelhecimento, uma vez que buscam por meio da imagem estereotipada vislumbrada no reflexo do 'espelho' o desejo de modificar a estética natural do corpo (6).

Tanto que o cantor pela busca ideal da imagem, e possuído pela vaidade procurou auxílio para fazer uso do *anti-age*. Estes *anti-age* ou *anti-aging* citados na entrevista, tratam-se de recursos terapêuticos a base de hormônios administrados como forma de reposição do déficit natural no nível destes hormônios em virtude do envelhecimento. Desta forma, a terapia *anti-age* defende a ideia de que com a manutenção dos níveis de certos hormônios no organismo, é possível retardar os efeitos do envelhecimento (31).

Liguei para alguns amigos e inclusive alguns médicos amigos meus e eles me indicaram um profissional, um endocrinologista que na época era o bambambam daqui. Quando eu entrei eu vi logo um monte de cadeira e um monte de gente sentado esperando para entrar e vi ali Marília gente conhecida, famosa... modelos, atores, todo mundo forte, sarado, eu disse opa tô no lugar certo, é aqui mesmo que eu tô. Já comprei na mão dele. Tomei dois anos, me olhava no espelho e via que tinha melhorado.

Diversos estudos têm demonstrado que a principal motivação para o uso de substâncias por praticantes de atividades físicas se dá pela busca do corpo perfeito e a melhor performance nas atividades (31). O culto ao corpo, característico da sociedade contemporânea, tem exercido forte influência sobre aqueles que usam, levando-os então a busca de resultados rápidos de transformação corporal (32). Outro aspecto é o imediatismo na resposta que possui um significativo fator motivacional, aliado a forte influência da mídia, com o estabelecimento de padrões físicos esperados, por sua vez, também tem impactado no aumento da procura por estas substâncias (6).

A procura por um profissional de saúde possivelmente gera no usuário a confiança de estar fazendo o uso permitido, relacionado a influência de outras pessoas, evidencia a exposição do risco da saúde. Estudos apontam que muitas o uso de substâncias ilícitas está associado a influências de ambientes sociais e pessoas próximas que são significativas (33,34,35).

Como percebido no caso do cantor, a maioria dos usuários de EAA tem o acesso a essas substâncias diretamente em academias e/ou farmácias sem a exigência de receita médica (6) e quando indicada por profissional de saúde como no caso em estudo, leva a perceber a manipulação das informações pelo discurso médico associada ao desejo da simetria perfeita do corpo ideal tão almejado, sujeita aquela que usa ser enganado pela sua própria manipulação do dado de realidade.

*Todos nós somos vaidosos, quem não é?
Eu tomei, seguindo a receita que um médico me passou, mas não tomei por isso, também por isso, tomei porque eu quis tomar, sabia que era anabolizante, tocou na vaidade, sabia que ia tomar anabolizante... pô vou ficar ótimo, que eu me considerava bem, mas pô vou ficar enorme, vamo ver como fica.*

O uso dos EAA estão fortemente associados a sentimentos de autoafirmação, vaidade e desejo. A vaidade pode ser definida como um sentimento e prazer de se exibir, de chamar atenção e se destacar (36). Acrescenta-se ainda a necessidade de ser desejado e admirado, encontrando no corpo idealizado uma forma de expressão desses sentimentos.

A expressão exagerada do desejo e da vaidade, fatores propulsores do culto ao corpo e do uso de substâncias como forma de obtenção deste ideal, constituem características de uma sociedade caracterizada pela intensificação de um vazio existencial ou uma falta de sentido para a vida. Assim, estes sujeitos encontram no corpo uma forma de preenchimento daquilo que os falta (37).

Mas eu quis tomar, eu quis tomar, se não quisesse eu não tomava, mas eu quis tomar, então a vaidade...

No entanto, a percepção ao erro e danos cometidos pelo uso dos EAA somente aparecem e revertem a manipulação da realidade pela ordem dos fatos, quando o usuário percebe sua saúde fragilizada diante do que se buscava e não se tem mais.

*Parei em 2008 Gabi e quando eu fiquei doente...
Eu cometi um erro ao tomar anabolizantes e assumo todo erro e a culpa que é minha e assumo também assumi e assumo, todas as consequências disso, não quero colocar a culpa em ninguém porque ninguém foi lá e me obrigou a tomar anabolizante, tomei porque quis.*

Diversos estudos têm relatado os efeitos negativos do uso de substâncias EAA. As consequências à saúde dos usuários destas substâncias vão desde de modificações nos caracteres sexuais secundários (38), danos cardiovasculares (39), problemas neurológicos (40), problemas psicológicos e comportamentais como mudanças de humor, comportamento agressivo, surtos psicóticos e depressão (41), dentre diversos outros efeitos danosos para o usuário.

Ficava nervoso, e sentia ficar mais acelerado, acelerado...

A exposição do risco à saúde pelo uso dos EAA acarreta não somente uma perda na condição física e psíquica, mas a perda social da identidade real de quem se verdadeiramente se é. Uma vez que, se busca o corpo perfeito, e por essa busca exagerada se expõe ao risco o seu estado de bem-estar físico, psíquico e social.

As alterações psíquicas são caracterizadas por transtornos comportamentais como irritabilidade, agressividade, euforia e hiperatividade, comportamento imprudente, sentimento de hostilidade e grandeza, entre outros (40). Muitas vezes, a busca pelo corpo ideal leva também a um acentuado processo de insatisfação com a imagem corporal, o que pode levar a recorrência no uso ou elevação nas doses de EAA (42).

As alterações físicas/biológicas nos usuários de EAA ocorrem principalmente em virtude do acentuado ganho muscular, aumento da força física e melhoria no desempenho esportivo (43) e ainda aumento da capacidade de trabalho dos músculos e alteração na distribuição da gordura corporal (41).

Os resquícios que eu tinha no meu corpo, eles aceleraram uma predisposição genética que eu tinha na minha família lá de trás. Eles não causaram isso, até porque tinha passado um tempo e tinha um resquício apenas. Mas Carlím me disse que os resquícios que tinha no meu sangue podem ter acelerado os AVC's ou trazido eles mais pra frente durante minha vida...

Em relação a saúde, o uso de EAA podem atingir diversos sistemas do organismo humano sendo que a sua principal característica é o ganho acentuado de

massa muscular. Seu uso está associado a diversas patologias como ginecomastia e atrofia de testículos, dores nas articulações, aumento da pressão sanguínea, icterícia, tumores de fígado, além de diversas outras doenças que podem surgir de acordo com o tipo de substância utilizada (44).

Ele pode estar associado também a alterações hematológicas ligadas à formação de trombos, o que eleva os riscos de ocorrência de acidente vascular cerebral isquêmico (45).

Desta forma, para obtenção de um corpo idealizado os usuários de EAA desafiam os limites de seu organismo sujeitando-se aos diversos malefícios provocados pelo consumo dessas substâncias. Ainda que os prejuízos ao organismo sejam de conhecimento comum, nota-se que este consumo é bastante significativo, envolvendo pessoas de diferentes idades, gêneros e classes sociais. Isso demonstra que o estímulo de culto ao corpo, através de uma imagem corporal esperada pelo sujeito, tem se sobreposto aos riscos a saúde e os malefícios que caracterizam este consumo (6).

A constante busca pela imagem ideal se distorce a ponto de que os indivíduos tornam-se capazes de fazer qualquer coisa para alinhar ao estilo de corpo ideal, ignorando todos os riscos. O corpo figura-se assim apenas como um mero instrumento idealizado, servindo como fonte para imagem e uso exterior, não existindo assim nenhum tipo de preocupação com a saúde (25).

Sabe-se que boa parte deste processo de busca por uma imagem corporal idealizada tem origem na influência na cultura contemporânea, motivada principalmente pela mídia que, de forma direta e indireta, defendem um ideal de corpo musculoso e esculpido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento bibliográfico realizado e da descrição do caso do cantor Netinho, nota-se o risco relativo ao uso de substâncias ergogênicas como forma de perseguição a um corpo ideal. O estudo demonstrou que fatores sociais e culturais exercem grande influência sobre a construção da imagem corporal, fazendo

com que esta influência o leva a tomar qualquer atitude para se adequar aos padrões físicos estabelecidos.

Por meio da pesquisa e da descrição do caso foi possível atingir aos objetivos propostos neste estudo, uma vez que a busca por uma imagem corporal idealizada constituiu no principal fator motivador para o uso das substâncias ergogênicas.

Foi evidenciado através do estudo que a influência social e cultural, potencializada pela mídia, tem levado muitas pessoas a buscar no uso de substâncias que aceleram o processo de desenvolvimento muscular, como no caso dos ergogênicos, a solução ideal para obtenção rápida de um corpo idealizado. O desejo de conquista dessa imagem é tão grande que os usuários dessas substâncias ignoram os riscos à sua saúde, desafiando os limites de seu organismo.

Num contexto onde as pessoas têm sido tão influenciadas, sobretudo os jovens, o estudo se presta a alertar as pessoas em relação aos riscos do uso destas substâncias, tanto no que diz respeito aos efeitos danosos ao organismo, como também em relação aos efeitos psíquicos no indivíduo, principalmente os distúrbios psicológicos que pode gerar uma disfunção na imagem corporal, associando-se assim a uma maior incidência de uso de substâncias ergogênicas.

Espera-se, por meio deste estudo, alertar quanto aos riscos e orientar as pessoas quanto a necessidade de uma intervenção psicoterápica para atendimento às pessoas que, ignorando os riscos, ingressam no uso de substâncias ergogênicas. Nota-se que o número de usuários destas substâncias tem apresentado crescimento nos últimos anos, fazendo como que seja necessária uma mobilização em prol da orientação e assistência, sendo que este processo pode ser iniciado no ambiente das academias de ginástica, local em que se concentram a grande maioria dos usuários e das pessoas com maior predisposição ao uso.

REFERÊNCIAS

1. Ciampo LAD, Rodrigues DMS, Ciampo IRLD, Cardoso VC, Bettiol H, Barbieri MA. Rev bras crescimento desenvolv hum. [periódico na internet]. 2010 [acesso em 25 out 2016];20(3):671-679. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v20n3/02.pdf>.
2. Fortes LS, Almeida SS, Ferreira MEC. Imagem corporal e transtornos alimentares em atletas adolescentes: uma revisão. Psicol estud. [periódico na internet]. 2013 [acesso em 25 out 2016];18(4):667-677. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n4/09.pdf>.
3. Barros DD. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. Rev. hist ciências saúde [periódico na internet]. 2005 [acesso em 25 out 2016];12(2):547-554. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12n2/19.pdf>.
4. Frois E, Moreira J, Stengel M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. Psicol estud. [periódico na internet]. 2011 [acesso em 25 out 2016];16(1):71-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n1/a09v16n1.pdf>.
5. Gadelha MICT, Domine MBM, Peixoto JR, Aquino Junior JT. O Corpo Cênico do Ator-dançarino - uma apreciação sobre Percepção Corporal. In: VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação; 19-21 out. 2012; Palmas, TO. Palmas: IFTO, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/m11971637/Downloads/1517-12518-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/m11971637/Downloads/1517-12518-1-PB%20(1).pdf).
6. Brandão FR, Antoniassi Júnior G. O uso de substâncias nocivas associadas ao comportamento de risco do praticante de atividade física. Psic saúde em debate [periódico na internet]. 2015 [acesso em 01 out 2016];1(1):53-64. Disponível em: <https://psicodebate.files.wordpress.com/2014/12/4-brandc3a3o-junior-2015.pdf>.
7. Guedes MS, Cavalcante Neto JL. Transtorno mental comum e imagem corporal de idosas do nordeste brasileiro. Estud interdiscipl envelhec. [periódico na internet]. 2015 [acesso em 25 out 2016];20(3):819-831. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/51685/36689>.
8. Mendes MIBS, Nóbrega TP. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. Rev. pensar a prática [periódico na internet]. 2015 [acesso em 25 out 2016];1(1):1-10. Disponível em: [http://www.pensarapratica.com.br/pdf/revista/1\(1\)1-10.pdf](http://www.pensarapratica.com.br/pdf/revista/1(1)1-10.pdf).

- internet]. 2009 [acesso em 25 out 2016];12(2). Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6135/4981>.
9. Goetz ER, Camargo BV, Bertoldo RB, Justo AM. Representação social do corpo na mídia impressa. *Psicol soc.* [periódico na internet]. 2008 [acesso em 25 out 2016];20(2):226-236. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n2/a10v20n2.pdf>.
 10. Secchi K, Camargo BV, Bertoldo, RB. Percepção da Imagem Corporal e Representações Sociais do Corpo. *Psicol teor pesqui.* [periódico na internet]. 2009 [acesso em 01 out 2016];25(2):229-236. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a11v25n2.pdf>.
 11. Nóbrega TP. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. *Estud psicol.* [periódico na internet]. 2008 [acesso em 25 out 2016];13(2):141-148. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/06.pdf>.
 12. Furlan R, Bocchi JC. O corpo como expressão e linguagem em Merleau-Ponty. *Estud psicol.* [periódico na internet]. 2003 [acesso em 25 out 2016];8(3):445-450. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n3/19966.pdf>.
 13. Goldenberg M. *Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. São Paulo: Editora Record; 2007.
 14. Ribeiro PCP, Oliveira PBR. Culto ao Corpo: beleza ou doença?. *Adolesc saúde* [periódico na internet]. 2011 [acesso em 25 out 2016];8(3):63-69. Disponível em:
http://adolescenciaesaude.com/audiencia_pdf.asp?aid2=287&nomeArquivo=v8n3a09.pdf.
 15. Linhares TC, Lima RM. Prevalência do uso de suplementos alimentares por praticantes de musculação nas academias de Campos dos Goytacazes/RJ, Brasil. *Vértices* [periódico na internet]. 2006 [acesso em 25 out 2016];8(3):101-122. Disponível em:
<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/download/66/5>.
 16. Ferreira NAF, Sá SGV, Aleixo IB, Paiva AMR. Estudo dos efeitos provocados pelo uso do anabolizante estanozolol. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research* [periódico na internet]. 2014 [acesso em 25 out 2016];7(3):17-23. Disponível em:
http://www.mastereditora.com.br/periodico/20140731_235533.pdf.

17. Damalas CA, Hashemi SM. Pesticide risk perception and use of personal protective equipment among young and old cotton growers in northern Greece. *Agrociencia* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 25 out 2016];44(3):363-371. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30215552010>.
18. Barros Neto TL. A controvérsia dos agentes ergogênicos: estamos subestimando os efeitos naturais da atividade física? *Arq Bras Endocrinol Metab.* [periódico na internet]. 2001 [acesso em 01 out 2016];45(2):121-122. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abem/v45n2/a02v45n2.pdf>.
19. Lima LD, Moraes CMB, Kirsten VR. Dismorfia muscular e o uso de suplementos ergogênicos em desportistas. *Rev bras med esporte* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 25 out 2016];16(6): 427-430. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v16n6/a06v16n6.pdf>.
20. Prieto JH, Irigoyen JY, análisis del comportamiento de la ventana anabólica en personas físicamente activas: revisión bibliográfica. *Ver. MHSalud* [periódico na internet]. 2016 [acesso em 25 out 2016];13(1):1-15. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=237045946001>.
21. Wilmore JH, Costill DL. *Fisiologia do esporte e do exercício*. São Paulo: Manole, 2001.
22. Cruz JB. Combate ao uso de anabolizantes em academias de ginástica. In: *I Encontro Unificado de Ensino Pesquisa e Extensão da UFCG; 05-07 dez. 2004; Campo Grande, PB. Campo Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2004. p.12-26.*
23. Serem Junior VC. *Corpo e cultura: culto ao corpo vigorexia [TCC]*. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2012.
24. Santos LF. *O uso de esteroides androgênicos anabolizantes nas academias de musculação da zona sul de Porto Velho [TCC]*. Porto Velho: Fundação Universidade Federal de Rondônia; 2012.
25. Garcia PAT. *Anabolizante e a busca pelo “corpo perfeito”: um estudo de caso sobre a presença da semiformação e a Educação Física [TCC]*. Corumbá: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2014.
26. Figueira, R. *Caso Netinho: conheça os perigos do uso de anabolizantes [internet]*. Terra. 2013 [acesso em 04 out 2016]. Disponível em: <https://vidaeestilo.terra.com.br/homem/fitness/caso-netinho-conheca-os->

- perigos-do-uso-de-anabolizantes,b2aaaa637e2ae310VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html.
27. Portal G1. Netinho fala em rede social sobre 'experiência com anabolizantes' [internet]. G1 Bahia. 01 fev 2014 [acesso em 04 out 2016]. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/musica/noticia/2014/02/netinho-fala-em-rede-social-sobre-experiencia-com-anabolizantes.html>.
28. Prado MA, Takano A. Internado, Netinho desabafa: “Estou louco para sair daqui” [internet]. Portal R7. 27 abr 2013 [acesso em 04 out 2016]. Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/musica/noticias/internado-netinho-desabafa-estou-louco-para-sair-daqui-20130427.html>.
29. Portal R7. Netinho da Bahia explica internação e fala sobre problema de saúde [internet]. Portal R7. 31 dez 2015 [acesso em 04 out 2016]. Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/pop/netinho-da-bahia-explica-internacao-e-fala-sobre-problema-de-saude-31122015>.
30. Serra GMA, Santos EM. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. Ciênc saúde colet. [periódico na internet]. 2003 [acesso em 03 out 2016];8(3):691-701. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n3/17450.pdf>.
31. Leitão NA, Pedro RMLR. Medicina antienvhecimento: notas sobre uma controvérsia sociotécnica. Hist ciênc saúde [periódico da internet]. 2014 [acesso em 03 out 2016];21(4):1361-1378. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n4/0104-5970-hcsm-S0104-59702014005000021.pdf>.
32. Iriart JAB, Chaves JC, Orleans RG. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. Cad. saúde pública [periódico na internet]. 2009 [acesso em 03 out 2016];25(4):773-82. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n4/08.pdf>.
33. Antoniassi Júnior G, Gaya CM. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. Rev bras prom saúde [periódico na internet]. 2015 [acesso em 03 out 2016];28(1):67-74. Disponível em: <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/3166/pdf>.
34. Antoniassi Júnior G, Gaya CM. O uso de droga associado ao comportamento de risco universitário. Saúde pesq. [periódico na internet]. 2015 [acesso em 03 out 2016];8(1):09-17. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3761/2520>.

http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1252/1063.

44. Santos AM. O Mundo Anabólico: análise do uso de esteroides anabólicos no esporte. 2. ed. Barueri: Manole; 2007.
45. Cunha TS, Cunha NS, Moura MJCS, Marcondes FK. Esteroides anabólicos androgênicos e sua relação com a prática desportiva. Rev bras ciênc farmacêuticas [periódico na internet]. 2004 [acesso em 03 out 2016];40(2):165-179. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v40n2/05.pdf>.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Nome completo: Cristiane Helena Ferreira de Aguiar Amaral

Endereço: Avenida Francisco de Paula Ferreira, Bairro Residencial Gramado, 291,
Patos de Minas – MG, CEP: 38706-209

Telefone: (34) 99130-2934

E-mail: crisamaraltcc@bol.com.br

Autor Orientador:

Nome completo: Gilmar Antoniassi Júnior.

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200,
Bloco 3A, Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002.

Telefone: (34) 3818-2300

E-mail: jrantiassi@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 27 de outubro de 2016.

Cristiane Helena Ferreira de Aguiar Amaral

Gilmar Antoniassi Junior